

/ PALAVRA DO LEITOR

Suspensão de multas

O governo federal anunciou a suspensão de 3,4 milhões de multas aplicadas por evasão do pedágio eletrônico, conhecido como “free flow”, e estipulou o prazo de até 200 dias para que os motoristas paguem as dívidas pendentes (Jornal do Comércio, edição de 28/04/2026). Na minha opinião, o governo está admitindo o erro desse modelo de pedágio, mas não abre mão da arrecadação recebida. (Jonatas Freitas)



Reajuste de pedágios

A CSG reajustou as tarifas de pedágio em seis praças administradas pela concessionária (JC, 27/04/2026). Para ir de Canoas a Caxias do Sul, era preciso pagar R\$ 46,00 indo por São Sebastião do Caí antes do reajuste, agora vai ficar mais caro ainda. (Robson Andrade)

Feminicídio

Com 27 feminicídios contabilizados neste ano, o Rio Grande do Sul vive um momento preocupante no combate à violência contra a mulher (JC, 28/04/2026). O problema começa com a violência psicológica, mas infelizmente a sociedade está normalizando esse tratamento. Isso ocorre não somente por parte do companheiro, mas em outras áreas sociais como o judiciário que trata a mulher com violência psicológica. Um exemplo disso são as audiências de conciliação de guarda e convivência do filho. (Paula Arduim Soardi)

Enoturismo

A Vinícola Campestre vai investir cerca de R\$ 60 milhões na construção do primeiro hotel de luxo de Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, com oito andares, 120 apartamentos e uma capacidade para aproximadamente 250 pessoas (JC, 27/04/2026). Esse projeto é um belíssimo empreendimento para desenvolver o potencial turístico de Vacaria, conhecida como a Porteira do Rio Grande. Sou fã do talento do empreendedor João Zanotto. Desejo sucesso na abertura do hotel. (Daniel Pelissari Kayser)

VINÍCOLA CAMPESTRE/DIVULGAÇÃO/JC



Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

O caminho da inadimplência

Gustavo Victorino

Ao longo do tempo, o comportamento humano sempre se mostrou ansioso por descobertas e conquistas, sejam elas sociais ou materiais. Nessa rota, os obstáculos ou vantagens creditícias mostram tendências que, muitas vezes, desfoam do próprio anseio do cidadão comum em ter os seus objetos ou momentos de prazer. A forma como o cotidiano se abre dá a medida exata desse objeto ou momento a ser conquistado.

Viagens, lazer e conquistas materiais têm o dom de provocar o desequilíbrio que, mesmo momentâneo, pode trazer consequências devastadoras a qualquer orçamento cotidiano.

Na ânsia de trazer acesso a essas conquistas, os governos têm, historicamente, criado mecanismos geradores de boas perspectivas na realização de sonhos ou pequenos desejos. Um caminho fértil para o endividamento e, na sequência, a consequente inadimplência do brasileiro.

Os números são aterradores! Crédito fácil, garantido ou não, virou armadilha para quem nunca teve um aprendizado básico de educação financeira, algo que por algum motivo sobrenatural, não faz parte do ensino em nosso País.

Mesmo os defensores radicais da liberdade econômica entendem que as regras do crédito e do acesso a ele precisam ser monitoradas e regradas para evitar desequilíbrios e a inevitável falta de li-

quidez, virando créditos de liquidação duvidosa ou simplesmente perdidos.

Está aí o campo fértil para o crescimento da fraude e da volatilidade econômica frequentemente encontrada no mercado financeiro brasileiro.

A política de empurrar o cidadão para o endividamento e a consequente inadimplência tem seus benefícios políticos, atribuindo na consequência, ao próprio cidadão os seus erros nas escolhas, mas cobrando um preço caro ao País que na demagogia financeira constrói castelos de areia que inevitavelmente vão ruir. Nessa hora o cidadão faz a sua mea culpa, e o governo fica com os votos.

O Brasil criou a economia virtual onde os dados fazem parte de uma nuvem cinzenta que tapa o sol do verdadeiro progresso que só é movido pela roda do consumo responsável e lastreado na produtividade. Isso faz com que a corrupção generalizada atinja também o setor financeiro. E é a partir dessa virtualidade creditícia que nascem os “Bancos Masters” em nosso País.

Deputado estadual (Republicanos)

Um novo ciclo de desenvolvimento para o RS

Filipe Christianetti

Ao longo da história, o desenvolvimento das nações sempre esteve associado a investimentos em infraestrutura e logística. Rodovias, ferrovias e portos não apenas conectam territórios, mas impulsionam economias, atraem empresas, geram empregos e transformam regiões. No Rio Grande do Sul, essa oportunidade tem nome: ERS-010, a Rodovia do Progresso.

O projeto liga a Região Metropolitana de Porto Alegre ao Vale do Paranhana e Serra Gaúcha, tradicionais polos calçadista, industrial, metalúrgico e metalmeccânico do Estado, e representa muito mais do que uma solução viária. Trata-se de um corredor estratégico de desenvolvimento econômico e social, capaz de recolocar o RS no protagonismo que merece no cenário nacional.

A ERS-010 permite aliviar gargalos históricos de mobilidade e viabilizar o uso produtivo de áreas hoje subaproveitadas. Planejada de forma inteligente, pode estruturar um corredor industrial, logístico e corporativo, atraindo investimentos, empresas e novas oportunidades de trabalho.

Rodovias, ferrovias e portos impulsionam economias, atraem empresas e geram empregos

Não é apenas logística: é planejamento territorial, econômico e social com visão de curto, médio e longo prazo.

Ela dialoga diretamente com outra iniciativa estratégica: o Porto de Arroio do Sal. Em um Estado que conta com apenas uma estrutura portuária relevante, enquanto Santa Catarina opera seis portos, integrar rodovia e porto é condição essencial para a competitividade, crescimento e inserção em cadeias produtivas nacionais e internacionais. Nesse contexto, a parceria entre poder público e privado é fundamental para viabilizar a obra.

O impacto social da ERS-010 é igualmente relevante. A geração de empregos reduz a dependência do assistencialismo, fortalece a economia local e cria demanda por qualificação profissional. Mais do que isso, ajuda a enfrentar a evasão de talentos. Com oportunidades perto de casa, nossos jovens deixam de enxergar no Salgado Filho o principal caminho para buscar seus sonhos longe da família e de suas raízes.

O futuro está aqui e se chama ERS-010. A rodovia impulsionará uma região estratégica e projetará, juntamente com todas as consequências positivas que dela decorrem, o Estado que queremos para nós.

Diretor de Negócios e Desenvolvimento do Ecomarque Lourenço & Souza e CEO da Chico Imóveis